

indice

- 03 INTRODUÇÃO
- **04 INDICADORES ETHOS**
- 06 CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL, SUSTENTABILIDADE E ASG: DIFERENÇAS E COMPLEMENTAÇÕES
- **09 DESAFIOS E OPORTUNIDADES**
- 11 A RELEVÂNCIA DA MATERIALIDADE DE UMA EMPRESA ALINHADA AOS CRITÉRIOS ASG
- 13 COMO OS INDICADORÉS ETHOS PODEM APOIAR A JORNADA DOS NEGÓCIOS RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS
- 15 SETE FUNDAMENTOS PARA A APLICAÇÃO DOS INDICADORES ETHOS
- 17 RECONHECIMENTO PÚBLICO
- 19 SOBRE O INSTITUTO ETHOS
- 22 SOBRE O IARSE
- 23 SOBRE A FUNDAÇÃO PROhumana
- 25 O FUNDO CERALC COMO PROMOTOR DA CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE E SEU APOIO À REVISÃO DE DOIS INDICADORES ETHOS ASG



Em 2000, o Instituto Ethos foi pioneiro na agenda de responsabilidade social empresarial e lançou os Indicadores Ethos. A ideia foi criar uma ferramenta de autodiagnóstico, facilmente aplicável, para apoiar as pessoas em cargos de gestão a orientar as práticas e políticas empresariais ao desenvolvimento sustentável.

Na época, havia muito interesse no conceito de triple bottom line, criado por John Elkington, ex-conselheiro internacional do Instituto Ethos, que integrava as dimensões social, ambiental e econômica, o que proporcionou uma mudança no conceito de lucro, trazendo a sustentabilidade para perto de si.

Hoje, o conceito de ASG – do inglês, ESG, que significa Ambiental, Social e Governança – incorpora a governança às dimensões social e ambiental, mostrando que, cada vez mais, as lideranças são convocadas ao seu papel de agentes da mudança e que o mercado financeiro está atento às organizações que adotam boas práticas.

Em vista disso, o Instituto Ethos, ao lado do Instituto Argentina de Responsabilidad Social y Sustentabilidad Empresaria (IARSE) e da Fundacin PROHumana, com o financiamento do Fundo Conducta Empresarial Responsable en América Latina y el Caribe (Ceralc), desenvolveu, nesta publicação, uma atualização do questionário principal dos Indicadores Ethos.

O processo contou com a consulta a um conselho gestor composto de empresas e organizações latino-americanas para a reformulação dos indicadores, que passaram a integrar os aspectos de ASG, de modo concernente com as demandas atuais do setor privado, e a comitês locais, com o propósito de refletir questões mais próprias de cada um dos países.

INDICADORES ETHOS

Há bastante tempo, os Indicadores Ethos vêm auxiliando as empresas em todo o Brasil e na América Latina. Em mais de 20 anos de existência, eles já foram ajustados em consideração aos vários momentos de difusão do tema da responsabilidade social empresarial. Houve a adaptação para micro e pequenas empresas, os guias setoriais, o estímulo à aplicação dos questionários nas cadeias de valor, a adaptação para o contexto da América Latina, a terceira geração, os guias temáticos e, atualmente, a orientação por aspectos do ASG. No Brasil, já foram feitas mais de 8.200 avaliações – com a conclusão da autoavaliação e a emissão do relatório de diagnóstico por meio da plataforma online.

Nessa trilha de desenvolvimento, constatamos frequentemente o quanto essa ferramenta é potente na orientação das empresas para a ação. Sempre que apresentamos os Indicadores Ethos ou dialogamos com empresas sobre o diagnóstico, observamos o efeito dessa ferramenta nas pessoas, ao trazer para a prática, de forma muito tangível e acessível, temas complexos. Além disso, ela traduz em ações as expectativas dos stakeholders e o que é preciso fazer para ter coerência na relação entre os compromissos, os desenvolvimentos e resultados e a comunicação das ações.

Nesse sentido, os Indicadores Ethos e seus guias são um *roadmap*, facilitando a compreensão do que deve ser feito para garantir uma gestão consistente alinhada e compatível com o desenvolvimento sustentável. Mais do que isso, eles possibilitam e estimulam as pessoas a se engajarem em um processo de melhoria contínua e contribuem para que as empresas desenvolvam uma cultura de sustentabilidade.

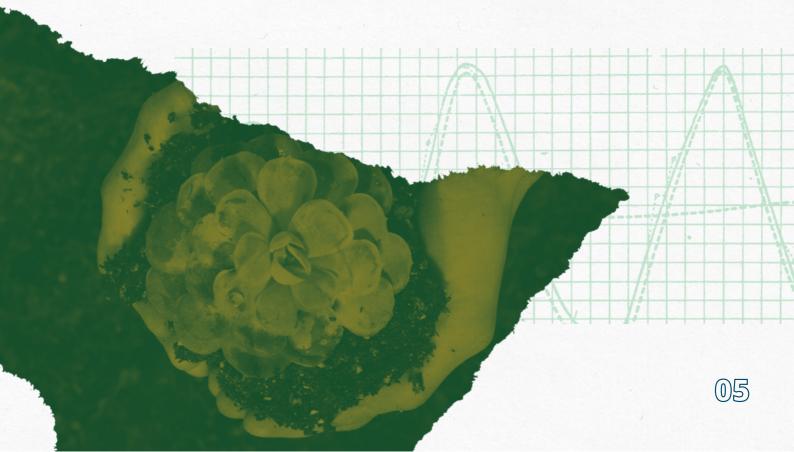
Por isso, disponibilizamos os Indicadores Ethos para as empresas, a fim de que elas tenham um relatório de diagnóstico, agora, na perspectiva ASG. Mas não é só isso: fazemos um convite para que o ASG seja o ponto de partida da evolução e transformação social.

Ao retomar todos os passos dados até aqui, vemos que estamos em um momento particular, no qual a iniciativa privada volta a dar centralidade à conduta empresarial responsável e à agenda do desenvolvimento sustentável, o que é positivo.

Por isso, a atualização dos Indicadores Ethos, resultado de uma parceria latinoamericana, é muito oportuna. Por meio dela, criamos referências para o Brasil, a Argentina e o Chile, além dos demais países que desejarem ser parte da mudança.

Entendemos que as empresas são importantes agentes de transformação social. O Instituto Ethos se dispõe a promover um espaço de diálogo, convergência, consenso e parceria. Nem sempre é o caminho mais rápido ou fácil, mas, certamente, é o mais efetivo. Com os Indicadores Ethos, a transformação social está ao alcance das empresas. Eles tornam possíveis as escolhas mais responsáveis e sustentáveis e que as pessoas e as empresas assumam seu papel.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social IARSE Fundação PROHumana





DIFERENÇAS E COMPLEMENTAÇÕES

Nos últimos anos, uma sigla ganhou força no ambiente empresarial, o ASG. Ele se tornou um parâmetro para os negócios, sendo um dos critérios para o aporte de investimentos e um importante indicador de monitoramento do desempenho empresarial.

Muito difundido nas redes sociais e na imprensa, o ASG tem forte relação com a sustentabilidade. Um termo não é o mero desenvolvimento do outro: ambos estão imbricados. Para o ASG não ser um artifício retórico na prestação de contas e nos relatos de sustentabilidade, e sim o embasador de métricas, metas e ações das empresas, deve-se dedicar plenamente à atuação no campo do desenvolvimento sustentável.

Esse paradigma, que orienta os negócios para a criação de valor econômico, social e ambiental compartilhado com as partes interessadas, marca a era do capitalismo consciente (ou de stakeholders) e deixa para trás o capitalismo dos acionistas (shareholders), centrado nos resultados dos balanços financeiros. Nessa antiga forma de capitalismo, não havia nenhum engajamento para combater as externalidades que afetam as empresas, como a desigualdade econômica, o desemprego, a fome, a escassez de recursos e a mudança climática.

Por isso, é imprescindível caminhar, rumo ao desenvolvimento sustentável, ao lado dos stakeholders, mantendo as atividades empresariais saudáveis e responsáveis e gerando valor compartilhado. Para se manter perenes, as empresas devem ser incentivadas, por suas lideranças, a exercer a licença social para operar, cujas regras não constam na lei, mas são tácitas na vida social.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é um bom norte para a construção de uma cultura organizacional pautada na sustentabilidade e na responsabilidade social.

Ela foi construída de forma multilateral por diversas partes, incluindo a grande mobilização do terceiro setor e do empresariado em favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS são um conjunto de indicadores que abrangem parte dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e são formados por uma multiplicidade de agendas, como a social e a ambiental, que urgem pela mobilização de líderes.

Ao buscar inserir os temas dos ODS em suas estratégias e operações, de modo sistemático e estruturado, as empresas garantem o alinhamento de seu discurso sobre ASG à prática, além de colaborarem para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os ODS abrangem os principais dilemas e as grandes dificuldades dos tempos atuais. Boa parte da população não está nem perto de ter acesso aos direitos básicos, como educação, saneamento básico, saúde e bem-estar social. A natureza está destruída devido à exploração desenfreada de recursos naturais feita pela espécie humana. Além disso, temos muito o que melhorar em termos de integridade e promoção da paz.

Ao considerar todas essas questões nas tomadas de decisão, inevitavelmente, o "G" da sigla ASG tem proeminência. Através de uma boa governança, que se desdobra em uma boa gestão, as empresas se comprometem com a diminuição das desigualdades sociais, a diversidade e a preservação do meio ambiente.

A Agenda 2030 considera o todo, proporcionando a adoção de posturas diante do futuro que colaboram para a permanência e estabilidade dos negócios em tempos turbulentos, em termos políticos, ambientais, sociais e econômicos.

A inclusão do ASG e da sustentabilidade nas práticas e políticas empresariais é uma tarefa complexa, que exige uma abordagem baseada na interdependência e interdisciplinaridade. A análise da cadeia de valor através de indicadores e métricas permite uma perspectiva integrada dos processos e resulta na criação de valor e na diferenciação competitiva.

07

Os Indicadores Ethos são uma reconhecida ferramenta de gestão, que apoia as empresas para se tornarem socialmente responsáveis. Sua aplicação, além de ter impacto positivo na cadeia de valor, pode contribuir para o aprimoramento dos relatórios de sustentabilidade, que são muito importantes na captação de investimentos, relação com investidores e indexação das companhias aos índices do mercado de ações.

A KPMG, uma das quatro maiores consultorias do mundo, publicou recentemente uma pesquisa sobre o ASG nas empresas da América Latina. Ela aponta para problemas no reporte de riscos socioambientais em relatórios de sustentabilidade. No Brasil, apenas 28% das empresas analisadas, cujas atividades trazem riscos de perda da biodiversidade, mencionaram-nos em seus relatos.

Além disso, o estudo da KPMG mapeia os ODS priorizados pelo setor privado, como o trabalho decente e crescimento econômico (72%), a ação contra a mudança global do clima (63%) e o consumo e produção responsáveis (58%). Outros não têm sido tão focados, apesar de serem bastante relevantes, como a erradicação da pobreza (30%), a fome zero e agricultura sustentável (22%) e a vida na água (18%).

Os Indicadores Ethos endereçam boas práticas corporativas, em vista dos ODS e da Agenda 2030, de modo amplo e geral, visando ao reconhecimento da igual importância dos temas relativos ao ASG e à sustentabilidade. Eles auxiliam no monitoramento da governança, das práticas de operação e gestão, das práticas de trabalho, dos direitos humanos e da relação com as pessoas consumidoras, com a comunidade e com o meio ambiente.

Suas dimensões dizem respeito às estratégias para a sustentabilidade, ao valor compartilhado, à governança e conduta, à prestação de contas, às práticas concorrenciais, às práticas anticorrupção, ao envolvimento político responsável, aos sistemas de gestão, às situações de risco de violação dos direitos humanos, às ações afirmativas, às relações trabalhistas, ao desenvolvimento humano, à saúde e segurança, ao consumo consciente, à relação com os stakeholders, à biodiversidade e à mudança do clima, abrangendo os ODS.

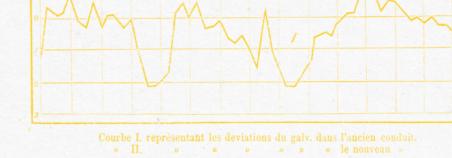
Com sua aplicação, as empresas revisam suas práticas e se desenvolvem de modo responsável e sustentável. Além disso, elas podem se aprofundar em temas específicos, como integridade, prevenção e combate à corrupção, promoção da equidade de gênero, promoção da equidade racial, mudança do clima, promoção da aprendizagem e erradicação do trabalho infantil, mobilidade urbana e inclusão da pessoa com deficiência e promoção dos direitos LGBTI+.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A pandemia de Covid-19, que chacoalhou o mundo em 2020 e 2021, escancarou as grandes fragilidades dos nossos sistemas social, político e econômico. O acesso à saúde pública se mostrou exatamente defasado e impossibilitado de atender à população, embora o Sistema Único de Saúde (SUS), uma das heranças da Constituição Federal de 1988, seja um direito fundamental. As atividades empresariais foram interrompidas, causando perdas financeiras, retrocessos no crescimento econômico e desemprego. A educação e o trabalho passaram por mudanças profundas, com a adoção do formato híbrido.

Esse período de suspensão da vida normal pôs em voga, mais uma vez, a importância do desenvolvimento sustentável para o capitalismo. É verdade que essa agenda teve progressos nos últimos anos, como a criação de pactos, acordos e compromissos para conter os problemas socioeconômicos, além da mobilização de agentes sociais. No entanto, se o ritmo dessas transformações tivesse sido acelerado, provavelmente, muitos danos seriam evitados e, agora, estaríamos com mais preparo para retomar o crescimento econômico. Mesmo diante de tantos desafios, existem as oportunidades.

Com o distanciamento social, as alterações nos hábitos de consumo impactaram as empresas. O conceito de eco-living, que visa à sustentabilidade nos diversos aspectos da vida das pessoas, ganhou foco como lifestyle, mas, mais do que isso, como necessidade. Trata-se de uma incorporação da sustentabilidade dos recursos e do bem-estar.

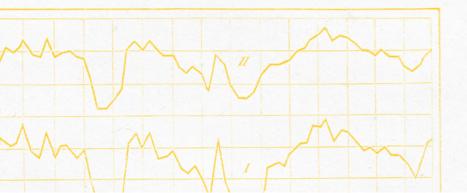


Uma das indústrias impactadas foi a têxtil. Com a proibição do comércio em lojas físicas durante a pandemia, a procura por roupas e acessórios diminuiu substancialmente. Apesar disso, a indústria tem potencial de crescimento de 6,8% em 2023, conforme a Business Research Company (BRC). Uma das oportunidades desse setor é a visibilidade e o engajamento na ética, com a geração de empregos e o combate ao trabalho escravo, que ainda é uma questão sensível e que urge por um encaminhamento.

Nossa rotina alimentar também tem mudado. Para o fortalecimento da imunidade do corpo, muitas pessoas passaram a consumir os "superalimentos". Outras diminuíram o consumo de carne. Além disso, muitas se tornaram mais criteriosas para comprar alimentos de procedência legal, produzidos por empresas que sejam éticas, criem valor de modo comprometido com os stakeholders e tenham licença social para operar.

A mudança do clima é um tema importante e o Covid-19 mostrou a importância da sustentabilidade para a resiliência. Decerto, as iniciativas em direitos humanos são importantes, sobretudo, nas ações concernentes à discussão sobre a obtenção e distribuição de vacinas e às desigualdades sociais, devido à fome e à diminuição da renda em razão da crise econômica.

Nesse cenário de tantas incertezas, porém, de esperança, as empresas devem se voltar para o desenvolvimento sustentável de seus negócios e como via de se reerguer de modo sustentável, olhando para o longo prazo, a geração de valor e a diferenciação competitiva.



A relevância da materialidade de uma empresa alinhada aos

CRITÉRIOS ASG

A humanidade tem se transformado e, por isso, o papel das empresas e das pessoas que as lideram e compõem tem sido altamente desafiado. O desafio não é apenas incorporar variáveis de análise renovadas, permitindo uma gestão alinhada com a complexidade dos cenários de hoje – que não se limitam apenas às atividades da organização –, mas também ter impacto na cadeia de valor e nos stakeholders.

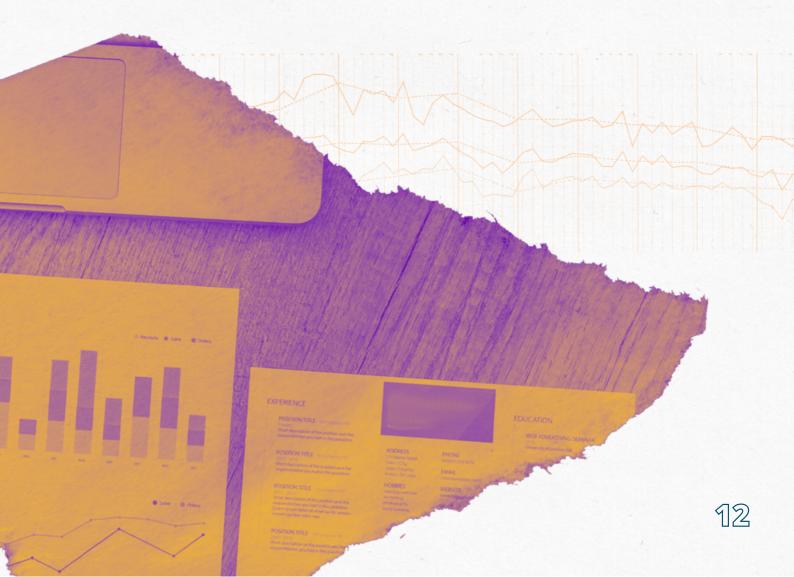
Os critérios ASG são um guia para gerenciar o trabalho e, ao mesmo tempo, avaliar os pontos fortes, as oportunidades de melhorias e as variáveis de riscos, tanto para a viabilidade dos negócios quanto para os que fazem parte de seu ecossistema. Hoje, as empresas são chamadas a focar especialmente as questões ético-culturais, econômicas, sociais e ambientais mais significativas de acordo com suas atividades. Essa é uma exigência do mercado e, também, de cidadãos e cidadãs, consumidores e consumidoras, clientes, comunidades, colaboradores e colaboradoras, acionistas e fundos de investimentos, entre outros, que esperam uma resposta às suas expectativas e preocupações, além de demandarem a gestão dos impactos reais ou potenciais das empresas no meio ambiente e em seus grupos estratégicos.

Em vista disso, o conceito de materialidade é relevante. Ela é entendida como um conjunto de questões críticas que a organização deve analisar e gerir para impactar a sociedade e o planeta. A materialidade é estratégica, pois são os aspectos nos quais os esforços devem ser focados, devido aos riscos que representam, além de darem clareza quanto às variáveis relevantes para as atividades empresariais. Por isso, a materialidade deve ser um dos eixos principais do modelo de negócios sustentável.

Um dos principais desafios da materialidade é que seu conceito é dinâmico, o que se deve ao diagnóstico constante da realidade, ao diálogo com os stakeholders e à análise estratégica do ambiente em que as empresas atuam e impactam – positiva ou negativamente –, considerando uma multiplicidade de variáveis que consolidam a natureza sistêmica de um negócio sustentável.

A reformulação dos Indicadores Ethos, considerando o ASG, permite avaliar como as variáveis vêm sendo incorporadas na gestão diária das atividades, bem como seu nível de formalização e profissionalização, reconhecendo o valor estratégico da materialidade na implementação de um modelo de gestão sustentável.

Os Indicadores Ethos permitem a avaliação do nível de desempenho e a definição de políticas, processos e sistemas de gestão, bem como a obtenção de um relatório de resultados que possibilite identificar e reforçar a forma de gestão, sobretudo, em relação aos temas que requerem uma visão estratégica em razão dos riscos e potenciais para as empresas.





RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

A gestão da sustentabilidade requer um processo de amadurecimento que implica conhecer, gerenciar e relatar os impactos ético-culturais, econômicos, sociais e ambientais, derivados das atividades organizacionais, afetando os diferentes grupos de interesses.

Atualmente, um dos desafios mais importantes da gestão é mensurar o desempenho das organizações com base em critérios ASG, para identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhorias, que devem ser abordados na perspectiva da estratégia e competitividade.

Esta nova versão dos Indicadores Ethos permite examinar em que medida a sustentabilidade tem sido incorporada à gestão das atividades empresariais, bem como seu nível de formalização e profissionalismo.

Trata-se de uma ferramenta de autodiagnóstico, referência para a América Latina, sendo aplicável a empresas de todos os setores. Ela também é alinhada aos atuais padrões de gestão da sustentabilidade, bem como às regulamentações e iniciativas relevantes em relação aos diferentes subtemas que integram os critérios ASG.

A nova versão dos Indicadores Ethos apresenta três dimensões: governança, social e ambiental, com 12 temas principais e 45 indicadores. Em cada uma das dimensões, há 15 indicadores. O autodiagnóstico é voluntário e permite mapear as práticas concernentes aos indicadores e a seus temas específicos, assim como o processo de formalização, por meio de um questionário com respostas binárias ("sim" ou "não") e a seleção de um estágio evolutivo de gestão, que consideram cinco opções: "Complementar e/ou tratamento Inicial", "Iniciativas e práticas", "Políticas, procedimentos e sistemas de gestão", "Eficiência" e "Protagonismo".

Após a autoaplicação dos Indicadores Ethos, a empresa obtém um relatório de desempenho, que permite conhecer sua situação atual em relação aos padrões vigentes e desenvolver ou fortalecer um plano estratégico.

Entre suas virtudes, destacam-se: a abordagem sistêmica que permite compreender a interrelação dos diversos temas que compõem a sustentabilidade; o alinhamento com as normas internacionais; a flexibilidade e customização por tipo de empresa e atividade (primária, secundária ou terciária); o foco na materialidade; o glossário para haver uma maior compreensão dos conceitos; e uma plataforma com novas funcionalidades para a empresa e a gestão da sua cadeia de valor.

Os principais benefícios são: o conhecimento das questões que fazem parte da gestão integral com critérios ASG; o relatório de desempenho compatível com iniciativas internacionais (Pacto Global, ISO 26000, GRI e ODS, entre outras); a gestão da cadeia de valor com o monitoramento de informações estratégicas; a referência interna, nacional e regional; e a verificação e o reconhecimento das práticas por meio da apresentação de evidências (serviço adicional ao autodiagnóstico).

Sem dúvida, os indicadores são uma poderosa ferramenta de mensuração e melhorias, estabelecendo referências comparativas, com foco na incorporação efetiva da sustentabilidade nas estratégias, nas políticas, nos processos e nas práticas empresariais.

Convidamos você a conhecer e utilizar a nova versão dos Indicadores Ethos ASG.

Sete fundamentos para a aplicação dos

INDICADORES ETHOS

Para um melhor aproveitamento da aplicação dos Indicadores Ethos, recomenda-se que, no processo de aplicação, sejam considerados os seguintes fundamentos:

9

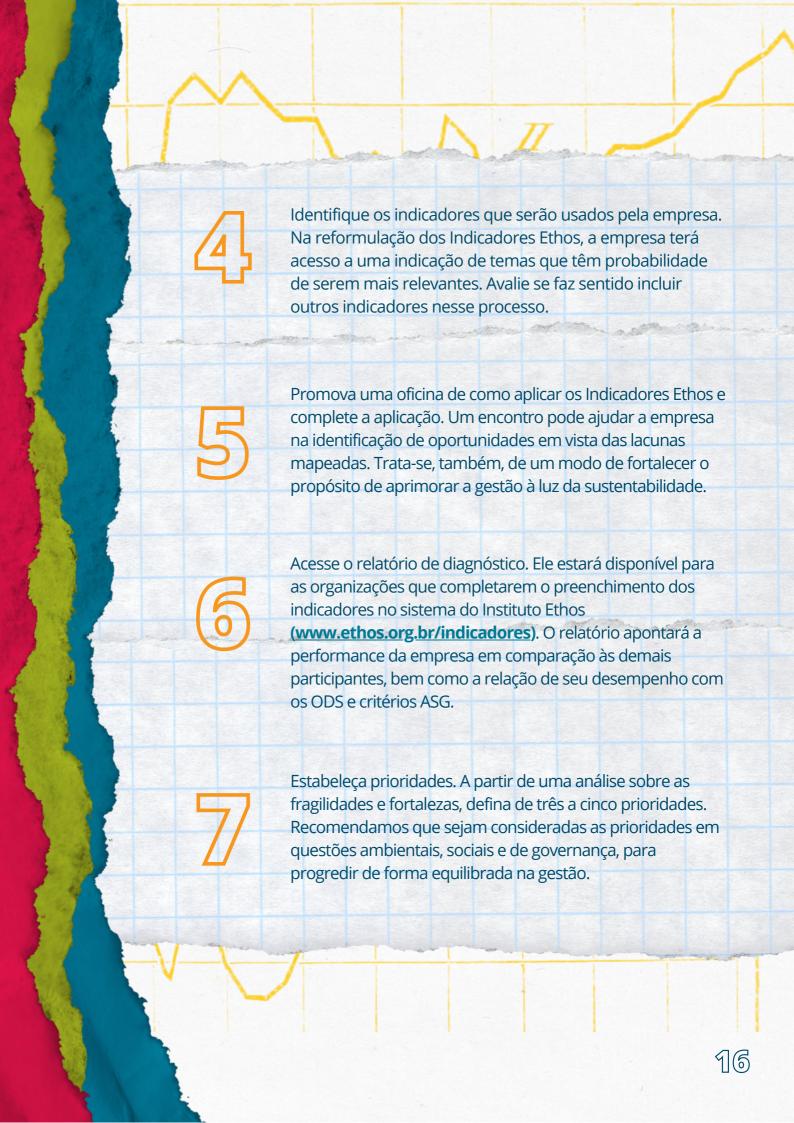
Alinhe os propósitos com a alta liderança. Como ferramenta de autoavaliação, os Indicadores Ethos apresentam, de forma sistematizada, as fortalezas e as fragilidades das empresas na gestão responsável para o desenvolvimento sustentável. Reconhecer as vulnerabilidades e agir para reduzi-las ou eliminá-las é um modo de antever crises e riscos. O alinhamento dos objetivos da aplicação dos Indicadores Ethos ajuda impulsionar a agenda internamente, bem como fazer com que as medidas necessárias para uma melhor gestão dos aspectos ASG sejam tomadas.

2

Tenha uma pessoa responsável pela aplicação. Empresas grandes dedicam departamentos inteiros para a gestão da sustentabilidade. Essa pessoa deve estar, de alguma maneira, associada à área responsável e com delegação expressa da liderança para conduzir a avaliação.

3

Forme um grupo multidisciplinar. Pela interdisciplinaridade da agenda de responsabilidade social e sustentabilidade, envolva profissionais com condições de ampliar as perspectivas de avaliação. O grupo deverá estar alinhado com a pessoa responsável, para que as informações coletadas sejam precisas e úteis no diagnóstico. Compartilhe a planilha do questionário, para responder de acordo com as percepções gerais.

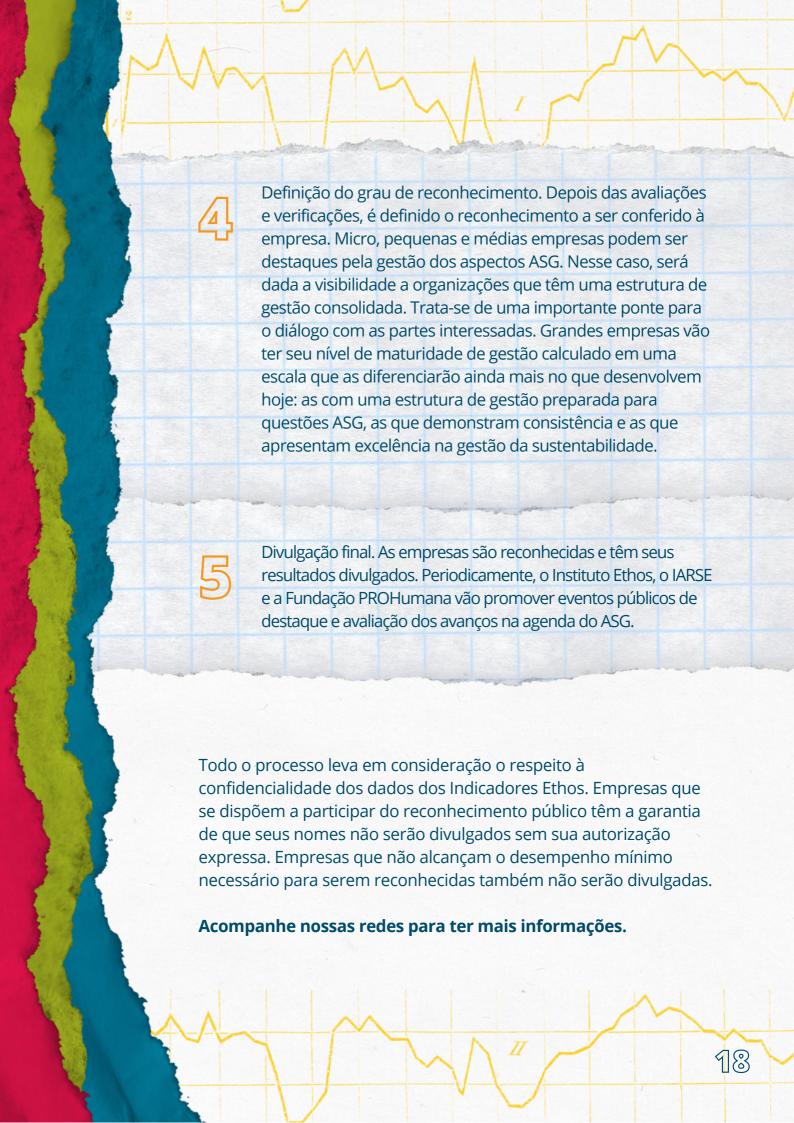


RECONHECIMENTO PÚBLICO

A partir de agora, além de ser ferramenta para a autoavaliação da gestão, os Indicadores Ethos poderão ser usados como um meio de as empresas confirmarem, para si mesmas e seus stakeholders, o nível de maturidade da gestão responsável para o desenvolvimento sustentável.

São etapas do reconhecimento público:

- Autoavaliação. A empresa responde, gratuitamente, aos Indicadores Ethos correspondentes a seu porte e setor de atuação.
- Verificação. A empresa contrata um serviço de verificação, com pessoas habilitadas. Esse serviço é pago, com valores que variam conforme o porte da empresa.
- Avaliação de controvérsias. Verificação de informações públicas sobre a empresa, que confirmam e/ou refutam as avaliações na etapa de verificação.





Os problemas éticos, sociais e ambientais são um enorme desafio para a sociedade.

As empresas têm um papel-chave na transição para um modelo de desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma oportunidade para alargar o significado de sucesso, incorporando ao lucro as dimensões social, ambiental e ética.

O Instituto Ethos contribui para a transformação das empresas e da sociedade, sendo uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) que atua no Brasil com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Criado em 1998 por um grupo de pessoas empresárias e executivas da iniciativa privada.

O Instituto Ethos é um polo de organização do conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas voltadas para as práticas de gestão e o aprofundamento do compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

O Instituto Ethos propõe-se a disseminar a prática da responsabilidade social empresarial, ajudando as instituições a: • compreender e incorporar de forma progressiva o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável; • implementar políticas e práticas que atendem a elevados critérios éticos, contribuindo para o sucesso econômico sustentável no longo prazo; assumir as responsabilidades com as partes impactadas pelas atividades empresariais; demonstrar a acionistas a relevância de um comportamento socialmente responsável para o retorno de investimentos no longo prazo; identificar formas inovadoras e eficazes de atuar em parceria com as comunidades na construção do bem-estar comum; prosperar, contribuindo para um desenvolvimento social, econômica e ambientalmente sustentável.



O IARSE é um centro de referência na Argentina e na América Latina em matéria de sustentabilidade e responsabilidade social. Foi fundado no início de 2002 com o acompanhamento inicial das Fundações W. K. Kellogg, dos Estados Unidos, e Avina, da Suíça. Ele trabalha com a missão de promover e difundir o conceito e a prática de gestão sustentável e socialmente responsável de empresas, para impulsionar o desenvolvimento sustentável na Argentina e regiões adjacentes. Trata-se de uma instituição privada, sem fins lucrativos, que conta com um grupo de mais de 110 organizações associadas, as quais acompanham e apoiam o cumprimento da missão institucional.

A proposta do IARSE se fundamenta na criação de valor compartilhado, trabalhando em conjunto com profissionais e diferentes organizações para gerar conhecimento, ferramentas de gestão, redes e mecanismos de informação e troca de experiências em matéria de Gestão Responsável Orientada à Sustentabilidade (GROS). Por meio da produção de informação e conhecimento, da divulgação de boas práticas e parcerias com instituições, o IARSE visa incidir de uma forma concreta na mudança cultural e estrutural requerida pela transição para uma sociedade mais verde, equitativa e inclusiva.

SAIBA MAIS

O IARSE dispõe de três principais linhas institucionais de trabalho:

- Sensibilização, capacitação e acompanhamento técnico: especialização no desenvolvimento e na condução de capacitações sobre as diferentes dimensões da sustentabilidade e da responsabilidade social, com o objetivo principal de sensibilizar, formar e nortear os diferentes públicos, tanto do setor privado quanto do público. Igualmente, oferece facilitação e orientação em processos de acompanhamento técnico, com foco no fortalecimento das equipes de trabalho, para alcançar maiores níveis de formalização e profissionalização da gestão do tema.
- Pesquisa, desenvolvimento e inovação: gestão de diferentes linhas de trabalho no âmbito de pesquisa, projetos vinculados a temas da sustentabilidade nas diferentes dimensões e ferramentas.
 Esses materiais são desenvolvidos em convênio com organizações nacionais e internacionais ou com empresas. Já foram desenvolvidas mais de 20 publicações específicas.
- Relacionamento e eventos: transferência de conhecimentos e reflexão sobre as últimas tendências e as melhores práticas relacionadas à gestão responsável e sustentável. A agenda de eventos organizada pelo IARSE é planejada estrategicamente com as empresas, para proporcionar conhecimento de qualidade e gerar conexão entre os pares e com os outros públicos interessados da agenda.

Fundación Par Ohumana_®

A Fundação PROhumana é uma organização chilena sem fins lucrativos, apartidária, independente e autossustentável, de referência no Chile e nas regiões adjacentes, que trabalha continuamente há 26 anos promovendo a mudança cultural por meio de iniciativas transformadoras em vista de um maior desenvolvimento humano regenerativo. Nasceu em 1997 como Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Humano, fruto do desenvolvimento do projeto "Ação filantrópica como elemento de responsabilidade social" e do apoio inicial de fundações e organizações internacionais como Kellogg, Ford e Nações Unidas.

Define sua identidade como um DO TANK, atuando com base em perspectivas reflexivas e críticas, graças a uma equipe de pessoas que buscam identificar, promover e coordenar boas práticas para o desenvolvimento humano regenerativo. Seu objetivo é facilitar transformações culturais e de hábitos, de modo a consolidar uma aprendizagem significativa e colaborativa que entrelaça visões sistêmicas, criativas e transcendentes em seres humanos exponenciais e regenerativos.

O foco é que as organizações visem ser agentes do progresso ético, econômico, social e ambiental, com o objetivo de aumentar os níveis de sensibilização na administração das empresas multissetoriais e intervir no ecossistema organizacional de forma coerente e consistente, instalando altos padrões de gestão.

SAIBA MAIS

A PROHumana tem como principais linhas: 1. Pesquisa, desenvolvimento de conhecimento e diálogos colaborativos. Desenvolve pesquisas, de forma independente ou em aliança com instituições interessadas em questões de sustentabilidade em nível local e global, proporcionando conhecimentos, espaços de reflexão e conscientização. Destacam-se os livros e as publicações partilhados publicamente, bem como os os Estudos PROhumana Roundtable, que, desde 2000, evidenciam a realidade de líderes multissetoriais em torno de várias questões estratégicas para promover organizações com níveis mais elevados de formação e sensibilização no desenvolvimento humano regenerativo. 2. Assessoramento sistêmico, metodologias de gestão e transformação integral. Por meio do Modelo de Estratégia de Negócios Sustentáveis e da criação de múltiplas metodologias - como o Índice de Diversidade e Inclusão e o Índice de Equidade de Gênero a PROhumana acompanha e assessora as organizações na conscientização, na capacitação, na transformação cultural e no fortalecimento da gestão da diversidade e da sustentabilidade estratégica. 3. Redes de colaboração e sensibilização dos atores. A PROhumana, através das iniciativas PROhumanaRED, Alliance for Diversity and Gender, Tours of the Future e PROhumana Academy, promove a formação e o intercâmbio de visões e realidades de vários atores nacionais e internacionais de referência no desenvolvimento humano sustentável, com uma rede histórica de mais de 200 organizações impactadas.

O FUNDO CERALC

como promotor da Conduta Empresarial Responsável na América Latina e no Caribe e seu apoio à revisão de dois Indicadores Ethos ASG



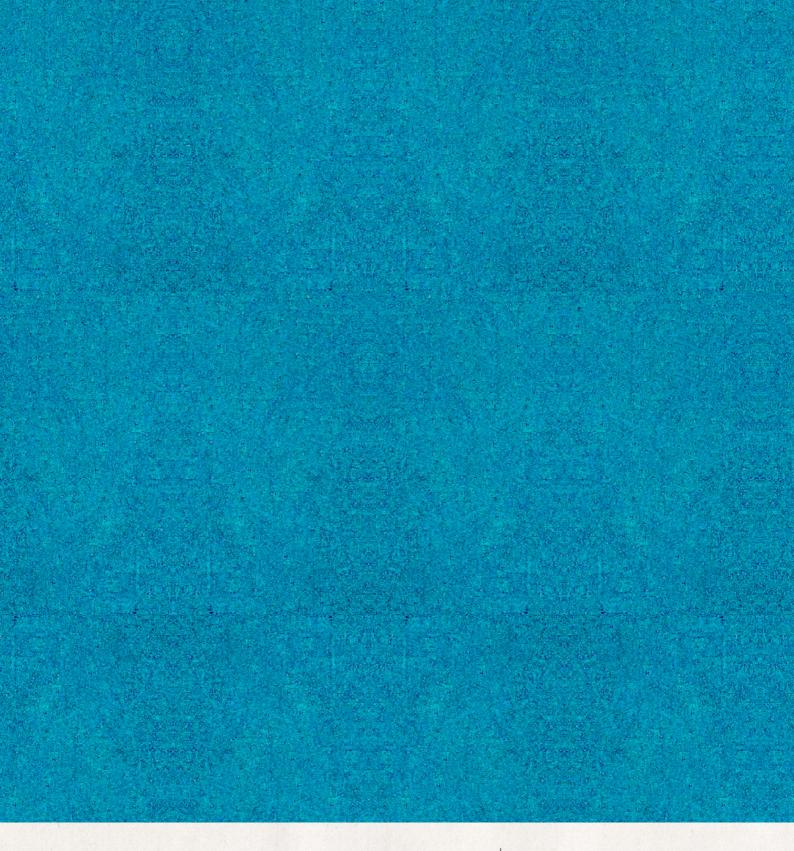


Financiado pela União Europeia

O Ceralc é uma iniciativa financiada pela União Européia, que articula as ações de três organizações internacionais, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O objetivo é promover e incentivar o crescimento econômico inteligente, sustentável e inclusivo, com base em uma abordagem empresarial e de direitos humanos, bem como o due diligence. Em relação à OIT, o Ceralc é guiado pela Declaração Tripartite sobre Empresas Multinacionais e Política Social, que norteia empresas, governos, trabalhadores e empregadores a respeito de práticas trabalhistas sustentáveis e inclusivas, alinhadas com instrumentos internacionais sobre conduta empresarial responsável. A declaração busca promover o progresso social e o trabalho decente, estimulando as instituições a impedir que suas atividades tenham consequências negativas e obrigando-as a enfrentá-las quando ocorrerem.

No âmbito das ações do projeto Ceralc, foi criado um fundo competitivo para que as organizações pudessem contar com recursos para o desenvolvimento de iniciativas na área da responsabilidade social empresarial e dos direitos humanos. O fundo possibilita que os diferentes setores implementem projetos de coordenação e impacto quanto às boas práticas de sustentabilidade na região da América Latina e do Caribe, gerando valor compartilhado e conscientizando sobre os benefícios do desenvolvimento sustentável nas operações empresariais.

Nesse âmbito, o Fundo Ceralc apoiou o Instituto Ethos em sua aliança com o IARSE e a Fundação PROHumana para promover a revisão dos Indicadores Ethos, a fim de alinhá-los com as referências internacionais de ASG, bem como de adequá-los à realidade dos países participantes (Brasil, Argentina e Chile). A revisão dos Indicadores Ethos promove o estabelecimento de um padrão público e transparente para avaliar melhor o desempenho em relação aos aspectos ASG, incentivando a aprimorar as práticas. Em meio a esse processo, diferentes atores se unem para mobilizar e conscientizar sobre a importância da sustentabilidade nos negócios, o que os torna aliados na construção de uma sociedade mais sustentável e justa. Em suma, os novos Indicadores Ethos são um exemplo de que o futuro é promissor e cheio de oportunidades para setores e instituições que queiram atuar com responsabilidade.



Realizadores







Financiador



